

# CORREIO DO VOLTA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES  
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
R. DO COMMERCIO DO PORTO, 124-B  
PORTO

Não se desenvolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

## O 1.º anniversario da Republica Portugueza

Em todo o paiz, mas especialmente em Lisboa e Porto, realisaram-se, nos dias 4 e 5, festejos commemorativos do 1.º anniversario da Republica Portugueza. A bandeira nacional foi hasteada em todos os edificios publicos e em quasi todas as casas particulares, e o povo, commovido d'alegria, percorreu as ruas, cantando a *Portugueza* e saudando, com vivas vibrantes, as Instituições.

Parécia que se estava num paiz felicissimo em que não houvesse o mais ligeiro conflicto politico, nem tão pouco receios de que surgissem, cedo ou tarde, questões d'ordem social: o governo e a administração eram absolutamente irreprehensíveis, e a vida dos cidadãos decorria serena, sem sobresaltos nem apreensões.

Assim parecia, mas á mesma hora em que milhares de cidadãos percorriam as cidades de Lisboa e Porto, pela fronteira entravam algumas centenas de expatriados, que favorecidos talvez por uma nação estrangeira e manobrando ás ordens da Companhia dos Jesuitas, procuram restaurar em Portugal o throno dos Braganças. Dava-se, finalmente, a incursão da gente de Paiva Couceiro que ha muito perturba, com as suas ameaças, a vida nacional. E as festas de 4 e 5 de outubro, quando não tivessem outro valor, tinham, pelo menos, este: o de constituir um altissimo protesto contra a tentativa de restauração monarchica. Ficava provado, se já o não estivesse, que o povo de Lisboa e Porto é arraigadamente republicano. Mais: que em Portugal apenas acolheu com satisfação a noticia do movimento contra-revolucionario quem tem ligados á monarchia interesses inconfessaveis ou quem, envolvido nas trevas da ignorancia, suppõe ainda a Republica um regimen anarchico, na peor das acepções d'esta palavra.

Mas, esse movimento está iniciado e, se elle tinha de dar-se fatalmente, como chegou a afirmar-se, bom foi que se desse já, porque mais

depressa este paiz entrará num periodo de serenidade e depaz, podendo realisar-se então o lemma da Republica: *Ordem e trabalho*. Fallamos como se tivéssemos a certeza de que a victoria vae caber á Republica. Não esperamos outra coisa. Aos homens da contra-revolução falta-lhes, além de tudo, auctoridade moral: ninguem, de responsabilidades intellectuaes e moraes, os a acompanhará. Hão-de de ter o auxilio das populações ignorantes e fanaticas do Norte que, suggestionadas pelos dizeres da proclamação que um dos chefes traidores conseguiu espalhar profusamente, estarão resolvidas a sair para a rua, e correr os republicanos cá fôçada, á pedrada, á dentada. . . Mas o povo, deante da força militar, foge espavorido. Aconteceu isso, ainda agora, em Santo Thyrsó, onde algumas centenas, se não milhares d'homens, munidos de foices e de armas caçadeiras, fugiram deante de meia duzia de soldados.

Nós só consideramos grave a entrada dos contra-revolucionarios se porventura conseguirem a adhesão d'alguns regimentos. Então, sim. Teremos uma guerra civil, a mais horrorosa de todas as guerras. E, ao cabo d'ella, vence quem vencer, Portugal encontrar-se-ha á beira d'um abysmo. Não sabemos nós se haverá então possibilidade de adiar por mais tempo a perda da independencia nacional.

Mas, ainda agora reparamos que as nossas palavras são d'um exagerado pessimismo. Não o justifica, nem sequer permite, o vivo entusiasmo com que a Republica tem sido aclamada nestes ultimos dias. Talvez á fronteira chegue o eco d'essas aclamações e póde ser que os pobres mercenarios reconheçam que é inutil o sacrificio das suas vidas e voltem as costas aos chefes que infamemente os arrastam á morte. E se assim não acontecer que venham, os desgraçados, tornar mais suave, com o seu sangue, o caminho por onde Portugal seguirá, redimido e livre, para um estado mais perfeito de civilisação!

**Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, Rua do Commercio do Porto n.º 124-B.**

## GAZETILHA

Humildemente requeiro  
A' preclara companhia  
Do ramal que vem d'Aveiro  
Por'hi fóra a Albergaria,  
Que, de mão dando ao desleixo,  
Mande qualquer cyrineu  
Ao chefe da estação d'Eixo  
P'ra aquelle trabalho seu.

Porque nas linhas do mundo  
Não ha typo mais gentil,  
Em sorrisos mais fecundo,  
Do que o nosso chefe Gil.  
Pode não ter a esperteza  
De bacharel ou de rato,  
Mas o que tem com certeza  
E' tal modo e fino trato,  
Que captiva toda a gente  
Pobre, ou puxada á sustancia,  
Que na estação se apresente  
Por qualquer circumstancia.  
Item, requeiro tambem  
Que se mande trabalhar  
Aquelle filho da mãe

Do relógio sempre... a andar!  
7—10.º—911.

EL-VIDALONGA.

## Notas ligeiras

### A LUCTA.

Entrou numa nova phase este esplendido jornal republicano — o melhor da imprensa portugueza, como tantas vezes temos affirmado. Mudou de casa, estando agora installado no Palacio d'Azambuja, creou novas secções e alargou outras, terá mais completa e variada informação, conservando apenas inalteravel a orientação honesta, essencialmente educativa que desde o primeiro dia tem mantido. Assim o prometteu o seu illustre director sr. dr. Brito Camacho, e nós duvidas nenhuma temos de que a promessa ha-de ser cumprida. Garante-o o caracter do notavel jornalista.

### O ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

De todos os numeros do programma das festas commemorativas da Proclamação da Republica o que mais nos commoveu foi o da iniciativa do Chefe do Estado. Celebrou o dr. Manuel d'Arriaga a data gloriosa de 5 d'outubro, offerecendo em sua casa dois jantares: um, a professores e alumnos de instrução primaria; outro a velhinhos invalidos, a cegos, e a orphãos da Revolução. O venerando presidente da Republica deu um altissimo exemplo de amor pelos humildes, e talvez a humanidade fosse feliz, se todos os homens tivessem um coração como o d'elle, em que apenas cabem sentimentos de bondade e de justiça.

## PAUSAS DA VIDA

### VI O anonymo

Assim como ha homens que, encobertos pela noite, cosidos a uma parede ou agachados atraz de uma arvore, esperam que a sua victima, indefeza e despreocupada, passe a geito do punhal assassino, e depois somem-se rapidamente por um alcapão ou por entre os pinhaes; assim ha outros que, fechadas as portas do seu gabinete, fechadas as janellas, calefetadas as frinchas, os orificios, mergulham a pena na baba ou na peçonha de que se costumam servir, e cheios de essa alegria feroz que é propria dos cobardes entrincheirados, mordem, abocanham, anavalham á sua vontade quem muito bem querem!

Assim como ha homens que, corrompidos até á medula, atolados até ao pescoço, sentem no emtanto não sei que extranho acanhamento e que grotesco pudor nos salões que não são bordeis, mas que, mascarados de setim ou mesmo de papelão, readquirem immediatamente as facilidades infames do seu dialecto; assim ha outros que, num papel anonymo, com letra que não descubra o o auctor, impenetraveis, despejam o vomito que são obrigados a conter e a mastigar deante da outra gente, da gente de bem!

Vieram-me estas solemnes comparações a proposito do que ouvi dizer um dia ao meu collega do Porto: «eu costume receber d'essas cartas que, á falta de outra assignatura, podiam ter a do proprio diabo; mas nunca fiz obra por ellas, e agora já nem as leio!» Um dia, regressando do Congo á capital da provincia, comecei a abrir a correspondencia atrazada e não encontrei numa carta o nome do seu escriptor.

Antes de a ler, dobrei-a muito bem dobradinha, deitei-a sobre a minha pasta, e puz-me a olhar para ella e a meditar sobre a sorte que devia de ter a prenda.

Que diria aquella voz passada atravez de um cano de exgoto? Seria alguma facada n'algum dos meus padres? Seria algum escarro em mim proprio?

Era facil de saber, mas eu

lembrar-me do conselho do bispo do Porto.

Ora oiça, pois o meu anonymo, lá nas profundidades tenebrosas em que habita, para consolação do seu tempo e da sua estampilha que se perderam: rasguei o papel com todo o socego, direi mesmo com todo o carinho, em dois primeiros bocados; a seguir cada um n'outros dois; os quatro ainda foram partidos ao meio; mais uma subdivisão, e ficaram dezeseis fragmentos. Depois accendi uma véla, e reduzi-os a cinzas!

Terá sido illusão minha: mas pareceu-me que depois da operação ficou no quarto um cheiro infernal.

Foi a primeira vez que tive de castigar d'essa maneira rigorosa uma carta intrusa; e não será diferente, se eu não perder o juizo, o destino preparado a qualquer outra que venha pelas mesmas encruzilhadas, de viseira calada como um bandido.

E se o anonymo, rico de modestia e de humildade, me escreveu aquella para me offerer algum presente?! O demonio, ás vezes, arma-as ainda melhores!

Mas digam-me cá uma coisa: e esses escriptos assignados por X ou por Z, que correm ahí todos os dias pela imprensa?!

Viva o velho Joaquim Martins de Carvalho!

Loanda, 31 de Julho de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

## Verdades que... parecem mentiras

Contam alguns jornaes:

Uma porca, pertencente ao sr. Francisco Martins Callado, de Avelãs de Cima, teve ha tempos uma ninhada de quinze leitões e no principio do mez passado teve outra de dezasete. O abençoado animal possui doze tétas, mas ainda assim não pode amamentar todos os filhos, sendo por isso alguns sustentados com leite de cabra.

A *Liberdade*, semanario de Aveiro, tratando dos conspiradores, diz o seguinte:

O Atayde (o dr. Atayde Ramos, professor do Lyceu d'Aveiro) ao entrar a policia em sua casa para lhe passar uma busca poz-se completamente nú, dizendo os maiores improperios que repetiu na esquadra na mais pornographica das linguagens, como é de seu costume.

ASSUMPTOS LOCAES

Por duas ou tres vezes nos referimos já ao facto de não haver encarregado do registo civil nesta villa. Porque, apesar da nossa insistencia, que é absolutamente justa, ainda não foi feita a respectiva nomeação, voltamos ao assumpto, certo de que cumprimos assim o nosso dever.

Temos procurado, como é natural, saber as razões que determinam a demora em satisfazer uma necessidade tão urgente. Apenas nos indicam esta — a falta de gente. Que não ha, aqui, pessoa capaz de desempenhar o cargo de encarregado do registo civil. Quem conhecer esta terra não o acredita, e por isso a razão apresentada parece-nos desculpa de mau pagador.

Crêmos que ninguém pensa em fazer a nomeação exclusivamente entre os republicanos historicos, e se assim o suppomos é porque os republicanos historicos d'aqui são em numero muito reduzido e todos elles, parece-nos, desempenham já funcções officiaes, e ainda porque o primeiro e unico encarregado do registo civil que tivemos não era, salvo erro, republicano antes de cinco de outubro.

Sendo assim, perguntámos: não haverá entre os antigos progressistas, regeneradores, franquistas e independentes meia duzia d'homens com competencia moral e intellectual para desempenhar um cargo que não exige grande illustração?

Ora apontemos os que nos forem occorrendo, a partir do Arrujo para a Alagoela: Manuel Nunes de Carvalho e Silva, Antonio Simões da Silva, Sebastião Rodrigues de Figueiredo, Avelino Dias de Figueiredo, Venancio Dias d'Almeida, Manuel Marques Janvelho, José Fernandes Mascarenhas. Basta, porque sete chegam bem, para exemplo. Não fallamos, é claro, dos republicanos historicos, mas destes mesmo, não haverá algum que, embora já desempenhe outras funcções, faça o sacrificio de accumular as com as de encarregado do registo civil? Deve haver, e mal d'esta terra, se não ha.

Com estas nossas considerações, temos apenas uma intenção: mostrar que é facil, mesmo muito facil, arranjar quem exerça o logar de encarregado do registo. Para isso o que é preciso apenas? Que haja um bocadinho de interesse pelas coisas d'esta terra por parte de quem tem o dever de realmente se interessar por ella. E' indispensavel que a Commissão Administrativa local se dirija ás estancias superiores, pedindo, instando, reclamando mesmo, se tanto for necessario.

E' preciso ainda que os dirigentes republicanos locais, se os ha, se associem a este pedido ou a esta reclamação, e ninguém os accusará de fazerem caciquismo, porque o que farão

apenas é advogar uma causa inteiramente justa.

Escusamos, decerto, de lembrar que esta terra dista de Aveiro nove kilometros, distancia que cada cidadão percorre, pelo menos duas vezes, sempre que tem de dar cumprimento a alguma disposição da lei do registo civil.

Muito estimariamos não precisar de voltar a este assumpto, para não aborrecer os leitores, nem tão pouco nos massarmos a nós. Mas, se for preciso, que tenham os leitores paciencia, que nós o mesmo faremos.

Por lapsos, não dissemos, no ultimo numero, que o sr. Sebastião da Silva Lopes já deu tambem os dias de trabalho, a que estava obrigado, para o concerto da ponte da Vageira. Mas, insistimos, ha ainda muitos artistas que não se apresentaram ao serviço, e é bom que o façam, quanto antes, para, como já tivemos occasião de dizer, ninguém se poder queixar de que se abriram excepções. E ainda mais por esta razão: para que não haja o direito de se dizer que as obras da ponte da Vageira são como as de Santa Engracia.

E, já que fallamos de pontes, bom seria que se voltassem olhos misericordiosos para a do Zézito e a das Ribas. Estão ambas tão desprezadinhas que é uma dôr d'alma vê-las.

Informam-nos de que a commissão administrativa tomou em consideração a nossa lembrança a respeito dos vidros que faltam em algumas janellas da igreja parochial. Está encarregado de fazer o respectivo concerto o sr. Augusto Martins Castendo. Ainda bem, pois estavam a vêr que o azeite ia subir mais...

NOTICARIO

INFORMAÇÃO LOCAL

**Baptizados** — Realisaram-se, ultimamente, nesta freguezia, os baptismos das seguintes creanças:

Maria Lucia, filha de Lucio da Costa Santos. Padrinhos: José Simões, negociante em Figueiró, e Rosa Fernandes da Costa.

Manuel, filho de Adilia Coelho, Padrinhos: Manuel Marques de Pinho e Helena Coelho da Silva.

Berta, filha de Paulo Moreira. Padrinhos: Anna de Carvalho e Augusto Ribeiro, tios da neophita.

A todas as galantes creanças desejamos uma vida cheia de felicidades, e a seus paes apresentamos cordéas cumprimentos.

**Carteiro** — Depois d'uma prolongada doença, retomou o serviço, a semana passada, o digno carteiro d'esta freguezia e nosso presado amigo, sr. José Rodrigues Felizardo. Infelizmente, ao fim de dois dias, achou-se peor, tendo de o abandonar novamente. Continúa a substituí-lo o sr. Bathazar de Magalhães Taborda.

Lamentamos sinceramente os incommodos do sr. Felizardo, que é, além d'um funcionario dignissimo, um excellenté caracter. Que elle melhore depressa são os nossos mais ardentes desejos.

**Incendio** — No dia 1, houve incendio, causado por um balão

numa propriedade das *Silhas de Horta*, pertencente ao nosso presado conterraneo sr. Manuel Lopes Melquim. Ardeu algum matto e agulhas.

**Tabernas** — Estamos proximo do S. Marinho, não sendo, por isso, de admirar que todo o lavrador, por mais pobre que seja, tenha a sua pinga de casa. Que o digam os nossos amigos Paulo Ferreira da Costa e Manuel Marques Ferreira, dois dos mais honestos taberneiros da nossa terra, que se viram obrigados a fechar as tabernas, porque não vendiam sequer o bastante para pagar ao arrematante do real. Muito estimaremos que elles tenham feito como a formiga: ajuntar no verão para comer no inverno.

**Anniversarios** — Fizeram annos: no dia 3, o sr. Jayme Moreira Longo, e no dia 5, a sr. D. Augusta Fernandes. Muitos parabéns.

**Partidas e chegadas** — Foram d'aqui assistir aos festejos comemorativos da proclamação da Republica que se realisaram em Lisboa, os srs. João Fernandes Mascarenhas, Clemente Fernandes da Silva e esposa, Manuel Marques Janvelho e esposa e a sr.ª Maria da Ascensão e filha.

Partiu para Lisboa com demora d'alguns mezes, afim de tratar da saude, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva. Acompanharam-no a sua gentil filha Micháda Carvalho e Silva, a menina Rita Marques de Jesus e o sr. Augusto Martins Castendo. Muito desejamos que o sr. Carvalho e Silva regresse depressa e completamente restabelecido.

Depois de se ter demorado aqui algum tempo, seguiu para Lisboa, acompanhado da sua esposa, o sr. Augusto Ribeiro, cunhado da sr.ª D. Felismina de Carvalho.

Chegaram: da Torreira, o sr. dr. Diniz Severo e esposa, e da Costa Nova, o sr. dr. Eduardo de Moura e familia.

E' esperada aqui, brevemente, a sr.ª D. Maria José Varellá de Brito, dignissima professora em S. João de Loure. Informamos de que a sr.ª D. Ismenia da Silva Neto, sua discipula muito reconhecida, lhe prepara uma agradável surpresa.

Seguiram, hontem, para Lisboa, com destino a Manaus (Brazil) os nossos presados conterraneos srs. Augusto Cesar Dias Morgado, José Luiz Ferreira d'Abreu, Filipe Gonçalves Ribeiro e João Placido.

Desejamos que tenham todos boa viagem e que sejam muito felizes.

Depois de se ter demorado aqui alguns dias, seguiu para Lisboa o nosso presado amigo sr. José Rodrigues Larangeira, digno 1.º sargento de infantaria 20.

Regressou da Barra o illustre homem de Letras sr. dr. Jayme de Magalhães Lima que fixou residencia aqui.

Devem retirar, amanhã, para Lisboa, as sr.ªs D. Carminda e D. Belmira Saldanha, gentis sobrinhas do nosso presado amigo sr. Manuel Saldanha.

De visita a sua mãe, a sr.ª D. Guilhermina Vidal, chegaram hoje aqui, vindos do Porto, os srs. João Vidal e Angelo Vidal Junior.

**Estadas** — Hospedados em casa do seu irmão e tio Manuel Rodrigues da Graça encontram-se aqui a sr.ª Anna Rodrigues da Ascensão e seus filios Alfredo, Ermelinda e Alice.

De visita ao sr. José Antonio de Carvalho estiveram aqui, no dia 3, os srs. Manuel e Joaquim do Carmo Almeida, dignos e considerados commerciantes em Pernambuco (Brazil).

**Doente** — Continúa doente a sr.ª D. Maria Balacó Camisão, tia do nosso presado amigo sr. Raul

do Carmo Simões Pereira, illustrado tenente de artilheria.

PELO DISTRICTO

**Desordem** — No dia 3 envolveram-se em desordem, na Quinta do Picado, alguns individuos, apañado um uma facada de que lhe resultou a morte. Como suposto auctor d'este crime foi preso um dos desordeiros.

**Incendio** — Houve em Requexo um grande incendio, numa propriedade de cujo possuidor não nos foi possível averiguar o nome, mas que, segundo nos informam, ficou apenas com a roupa do corpo.

**Transferencia** — O sr. Generoso Sarabando da Rocha, digno encarregado da estação telegraphopostal de Ribeira da Pena foi transferido para identico logar em Sever, do Vouga cujo povo felicitamos, porque o sr. Generoso Rocha é um funcionario honesto e muito zeloso.

**Conspiradores** — O *Primeiro de Janeiro* publicou, ultimamente, as seguintes informações:

*Aveiro, 3* — Em consequencia dos recentes acontecimentos politicos, acham-se detidos nesta cidade os seguintes individuos: dr. Alvaro d'Athaide, professor do liceu de Aveiro; padre Abel Campos, de Aveiro; José Augusto de Sousa Maia, Oliveira do Bairro; Maria Rosa de Jesus, Oia; Albino Nogueira, de Castanheira do Vouga, Agueda; Bernardo Ruella Candido, d'Agueda; padre Manuel Lourenço Junior, Manuel Ferreira Rollo e Augusto Ribeiro, d'Agueda; Abel Gomes da Conceição Silva e João da Silva Pereira, d'Oia; Manuel Ferreira Nogueira, sargento-instructor dos voluntarios de Agueda; Umbelina Rita de Jesus, de Oia; Manuel Rodrigues Sereno, de Folgoso, Agueda; e Alberto Antonio Henriques, de Agueira, Agueda.

Fizeram-se algumas buscas domiciliarias. — *Viriato*.

*Aveiro, 4* — Acham-se detidos mais os seguintes individuos: Antonio Ribeiro d'Almeida, d'Angeja; dr. Joaquim Carvalho e Silva, da Borralha (Agueda); Guilherme Guerra, dr. Fernando Corte-Real da Fonseca, padre Oscar de Aguiar, Manuel Henrique Rosado e Antonio da Silva Branco, d'Agueda.

Os presos são ao todo 23. Não ha perturbação d'ordem. — *Viriato*.

*Lisboa, 6* — No comboio-correio da noite chegaram hoje os conspiradores de Aveiro. Na estação do Rocio estavam muitas populares á sua espera, mas, por prevenção, elles desembarcaram na estação de Campolide, onde os esperava uma força de cavallaria da guarda republicana que os escoltou para o forte de Caxias.

**Pela imprensa** — Depois de uma larga interrupção recebemos a *Liberdade*, semanario d'Aveiro, dirigido pelo illustre deputado sr. dr. Alberto Souto. Continuaremos a permuta, pois estamos convencidos de que só raras vezes, e involuntariamente, a teremos interrompido. Ha muito que resolvemos avisar a ex.ª administração da *Liberdade* de que não a recebiamos, mas só nos lembravamos de o fazer em occasião impropria. Folgamos com a sua nova visita e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Comçou a publicar-se em Aveiro um novo jornal, quinzenario, intitulado *O Patriota*, e dirigido pelo sr. Roque Ferreira Junior, tendo como administrador e redactores os srs. José Simões, Manuel Lavrador Junior e Manuel Lopes Gamellas.

Que tenha uma vida longa e prospera são os nossos desejos. Ha muito tempo que não recebemos o *Correio d'Aveiro*, de que é director o distincto advogado sr. dr. Cherubim do Vale Guimarães. Suppnhamos até que

tivesse interrompido a sua publicação, mas tal não aconteceu, visto a referencia que a *Liberdade* lhe faz, ainda no seu ultimo numero. Muito estimariamos continuar a recebê-lo, caso não haja motivo justo que nos prive d'esse prazer.

**Fallecimento** — Quasi á ultima hora chega-nos a seguinte noticia: «falleceu repentinamente o sr. Madail da Oliveirinha.» Creemos referir-se esta bem desagradavel informação ao sr. José Vieira, Madail, importante proprietario naquella freguezia e irmão do sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, digno professor do lyceu d'Aveiro e nosso collega d'*A Vitalidade*. Não conheciamos pessoalmente o extinto, mas sabemos que era um bello caracter. Lamentamos a sua morte e enviamos sentidos pesames a toda a familia enluctada.

**Desastre** — Na linha ferrea, perto de Oliveira do Bairro, caiu hontem do comboyo, uma creança de cinco annos de idade, filha do sr. dr. Marques Mano, ha pouco fallecido. A desditosa creança foi logo transportada para Aveiro, morrendo pouco depois de dar entrada no hospital d'esta cidade. A familia enluctada, sentidas condolencias.

**Musica d'Angeja** — Foi a Lisboa tomar parte nas festas de 5 d'outubro esta esplendida philharmonica.

PELO PAIZ

**Movimento na fronteira** — O *Commercio do Porto* publicou, na sexta-feira de tarde, em supplemento, o seguinte:

«Segundo noticias confirmadas oficialmente, houve por Vihães uma incursão de 700 homens, que acamparam em Prado. Ao que consta não deram combate, a despeito de se encontrarem nesse ponto da fronteira uns 70 homens de infantaria e 15 de cavallaria de guarnição.

Hontem, por volta das 8 horas da noite, partiram para Traz-os-Montes, em comboio especial, forças militares de Aveiro.

Compareceram na estação de Campanha os srs. ministro do fomento e governador civil do Porto que discursaram aos soldados animando-os na defeza da patria e da republica.

Seguiram mais forças com o mesmo destino.

Foi prevenida a Companhia do Norte e Leste para ter disponível o material preciso para o transporte de tropas.

Ao que consta foram tomadas todas as medidas para hoje seguirem áquelle destino fortes contingentes de infantaria, metralhadoras e alguma cavallaria.

A guarnição do Porto deve ser hoje mesmo reforçada, vindo mais um cruzador para Leixões.

O ministro do fomento ja não parte hoje para Lisboa, a fim de resolver assumptos respeitantes ao serviço de comboios.

Segundo as noticias da ultima hora ja houve combate entre as tropas republicanas e os traidores, retirando estes para os lados de Hespanha, com algumas baixas.

**No Limoeiro** — Os presos da cadeia do Limoeiro revoltaram-se, exigindo a demissão do director e do chefe dos guardas, reclamaram a presença do sr. Ministro da Justiça, quebraram as camas e fizeram outros desacatos. O sr. Ministro da Justiça esteve na cadeia ouvindo as reclamações dos presos, e o director do Limoeiro pediu a demissão de uma syndacancia aos seus actos.

**Fallecimento** — Falleceu, em Lisboa, a medica D. Carolina Biaziz Angelo, a unica mulher que até agora teve voto em Portugal.

**Dr. Luiz Gomes** — O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, nosso ministro no Brazil, por noticias que se

relacionam com a ida á America do Sul do sr. dr. Alexandre Braga, pediu a exoneração, vindo já a caminho de Portugal.

Universidade de Coimbra

Foi nomeado reitor interino da Universidade de Coimbra o decano da Faculdade de Medicina, sr. dr. Philomeno da Cámara de Mello Cabral.

Dr. Luiz de Magalhães

Regressou do estrangeiro á sua casa de Moreira da Maia o nosso illustre amigo sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

Doente

Tem passado incommodada, mas encontra-se melhor, o que muito estimámos, a esposa do nosso presado amigo sr. Silvestre de Almeida Neves, do Porto.

PELO ESTRANGEIRO

Continúa a guerra entre a Italia e a Turquia. Publicamos a seguir algumas das ultimas informações sobre este horroroso conflicto:

Constantinopla, 6.—Um telegramma expedido de Tripoli ás 14 e 10, diz que o bombardeamento destruiu o palacio do governador e o do commandante militar, a prefeitura o quartel de Saibazar e numerosas casas e que a esquadra turca dos Dardanellos reentrou em Constantinopla.

Tripoli, 5.—Hontem de manhã o bombardeamento desmantelou as baterias exteriores de Sultana e de Haliq; dois officios de «Garibaldi» penetraram na bateria de Hamedje que havia sido evacuada sendo levados os obturadores e canhões sem nenhuma offerta de capitulação até agora.

Roma, 4.—O bombardeamento de Tripoli recommençou de manhã para a destruição completa das baterias.

Não tem confirmação alguma a noticia da rendição da Tripoli.

Cartas de Portugal

O sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director d'este jornal, foi convidado para colaborar na Revista de Manaus (Brasil). Aceitando o convite iniciou a colaboração com a carta que abaixo transcryemos. Pe-nos aquelle nosso presado amigo para, em seu nome, agradecermos á illustrada redacção da Revista de Manaus as palavras elogiosas que no n.º 5 lhe dirige.

Segue a carta: Ex.º Sr. Redactor da Revista de Manaus Surpreheu-me e commoveu-

Um caso de philosophia moral (CONTINUAÇÃO)

O interpelado sacudiu levemente hombros como quem diz que não se, e tombou de novo na sua imutavel e silenciosa tarefa. O sr. Augusto porém sentia-se extremamente picado pela curiosidade saber o que seria essa mysteriosa historia; e assim foi que, ao passar á sua residencia, bateu com as costas dos dedos á porta do meu gabinete. Abri; extranei a visita; estranhei ainda mais a pergunta: antecedentes que a explicasse, a mim que não sabia nada do que se tinha passado, feita de jacto,

me o convite de V. Ex.ª para collaborador da sua Revista: surpreheu-me, porque representa uma honra immerecida; commoveu-me, porque, aceitando-o, eu sei que vou levar aos meus compatriotas que abalam, todos os annos, para o Brazil, cheios de illusões e de esperanças, a consolação suprema de fallar-lhes da sua terra, que elles agora amam mais do que nunca, agora que estão longe d'ella e só a vêm atravez da saudade.

Isto apenas me determina a collaborar na sua Revista: quero ter o prazer de dar um pouco de alegria a quem, na lucta, torturante e desesperadora, pela vida, troca a patria, a familia, todos os affectos, o carinho da esposa, o sorriso dos filhos, os beijos da namorada, pelo exilio.

E, como vem a proposito, sirvam-me de apresentação duas palavras, ligeiras e desataviadas, á maneira de prologo, sobre a emigração portugueza.

De Portugal, paiz de pouco mais de oitenta mil kilometros de superficie e de cinco milhões e meio de habitantes, emigram, cada anno, mais de vinte mil individuos.

Attribue Oliveira Martins estes factos «quasi exclusivamente ao regimen da propriedade no Minho, excessivamente retalhada, de modo que cada proprietario, só por si, pôde cultivar a sua leira de terra, não vendo os filhos outro caminho a seguir, senão o do Brazil.

Mas ha, além d'este, outros factores que o explicam, e não serão dos menos importantes a maneira como Portugal tem sido administrado. Os portuguezes acabaram por não ter confiança nenhuma no Estado que systematicamente lhes recusava protecção, menos por proposito do que por incuria. No meu paiz chegou-se a esta crise terrivel: o trabalhador rural e o operario queriam trabalhar e não tinham onde. Cheios de desespero, empurrados pelo instincto da conservação, emigravam para não morrer de fome.

Os governos, longe de evitar a emigração, fazendo cessar as causas que a provocavam, facilitavam-na, procurando desviar a do Brazil para a Africa.

Insurge-se o historiador citado contra este facto. E parece-me que tem razão. Não resisto a registar, nesta minha primeira carta, algumas das suas palavras.

Consequendo desviar a emigração para a Africa «teriamos destruido, diz elle, uma obra de seculos, a melhor obra de que reza a nossa historia; teriamos desportuguezado o Brazil, desde que deixassemos de alimentar o progresso da sua população com as intusões de sangue vivo que annualmente lhe enviámos.» Que importa que o Brazil seja, politicamente, independente? Nós devemos dizer com Herculano que é a nossa melhor colonia, depois que deixou de ser colonia nossa. Para o regimen social-economico é tão secundaria e até certo ponto indifferente a dependencia ou independencia, como são as formas do governo».

«Não é só a natureza commercial-industrial da emigração portugueza para o Brazil que condemna, pois, o plano de a desviar para a Africa. Se o fizessemos destruiriamos a mais proveitosa direcção do nosso commercio externo, e seccariamos a fonte dos capitães moveis que trazem consigo os brazileiros. Acredita alguém que a Africa pudesse dar aos colonos agricultores lucros comparaveis aos do commercio nacional com o Brazil, e aos do commercio de retalho dos residentes no imperio?»

Refere-se Oliveira Martins, como ultimo argumento, ao clima da Africa que chama «mortifero», especialmente o do litoral, «de que jámais os colonos poderiam prescindir, como estrada maritima para o trafego commercial, consequencia do agricola.»

Transcrevendo e perfilhando estas opiniões de Oliveira Martins, poder-se suppor-se que entendo que deve abandonar-se a colonisação da Africa, ou melhor direi a sua exploração. De modo nenhum. Creio até que nosso dominio colonial está uma grande garantia da nossa independencia politica e economica.

O que desejaria é que o Estado soubesse fazer da nossa Africa boas colonias fazendas ou de produção, onde os portuguezes exercessem apenas funções de direcção e administração, e a mão de obra fosse recrutado entre os pretos.

Não se desfalaria, assim, a população do paiz, e para esta, em lugar de morrer de fome ou emigrar desesperada, viver cheia de alegria, a lavar e cantar, em communhão intima com a terra que a viu nascer, eu queria que os governos da minha patria promulgassem medidas e tomassem providencias que, em pouco tempo, fizessem desaparecer das estatisticas esta cifra vergonhosa — tres milhões e oito centos mil hectares de incultos e maninhos, o que representa 44% da superficie do nosso territorio. Era, pelo menos, assim, em 1902, segundo o eminente economista Anselmo d'Andrade, e d'então para cá não terá mudado muito a situação. Eu queria, portanto, que se tratasse a serio, e quanto antes, da colonisação interna.

O que eu desejava ainda é que no meu paiz se cuidasse com amor da instrucção popular, tornando-a principalmente accessivel aos pobres, para que os emigrantes portuguezes, ao chegarem ao Brazil, não tivessem de ficar numa situação inferior, humilhante, em face da concorrência de nacionaes de outros paizes.

Desta maneira, diminuiria a emigração portugueza. Apenas iriam ao Brazil os que se sentissem impellidos pelo seu espirito aventureiro, cosmopolita. E esses, que não se distinguiram pela quantidade, mas pela qualidade, entregarse-hiam ao commercio, em boas condições, e ao regressarem á sua patria podiam trazer consigo capitães importantes que viriam melhorar a economia nacional.

Hoje, na maior parte dos casos, o mem. Foi julgado e condemnado á morte. Aparafuzaram uma cadeira no chão, ataram-lhe a victima, com umas cordas e deram-lhe uma descarga. Esse banco sinistro teve a sua consagração popular: d'ahi por diante, quando algum paciente passava os seus tormentos sentado n'uma cadeira, quando sorvia—de mocho—os seus momentos amargos, dizia-se d'elle que estava experimentando a cadeira de Misdea! Comprehendo agora o horror do estouvado pelo assento que a sua bondade se dispunha para lhe offerecer? Elle entendeu que para receber essa especie de fuzilamento academico não carecia de posição propria, de comodidades; preferindo apañhar as balas de pé, em plena liberdade de movimentos, recusou o encosto com que a piedade nunca costuma faltar

brazileiro volta a Portugal apenas com a dolorosa impressão de que a arvore das palacas é coisa que já não existe. Para mostrar que vem do Brazil não tem, em geral, outro argumento, senão, ao passar por algum conhecido de quem se despedira, ha dois ou tres annos, dizer-lhe com certa sobrançeria — não conheço elle.

Mas talvez os meus desejos se realizem. Portugal, em cinco de outubro, soffreu uma profunda mudança politica: trabalha-se, agora, para a sua transformação social e economica. Oxalá que esta se faça e que Portugal volte a ser grande e respeitado, como o foi no seculo de quinhentos, em que descobriu o Brazil e deu a volta ao mundo, depois de ter chegado á India por mares nunca d'antes navegados.

Porto 15 IV 911. Alfredo Coelho de Magalhães.

Por falta de espaço não podemos publicar hoje a continuação da «Constituição Politica».

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 4

Acaba de chegar a esta cidade a nossa briosa philarmonica «Velha-União», de S. João de Loure, sendo esperada pela grande commissão dos festejos da rua de S. José, pela colonia de S. João na capital e pela nossa commissão, que era composta dos srs. Joaquim Nunes Baeta Junior, Antonio Nunes Valente, Bernardino Antonio da Silva, José Tavares de Figueiredo, Joaquim d'Oliveira, Manuel Dias da Quinta, quem escreve estas linhas e José Ferreira Garro a quem foi confiado o estandarte que ia ser offerecido áquella philarmonica. Logo que o comboio chegou, ás 7 horas da tarde, os membros da sociedade «União-Velha» foram acolhidos com uma prolongada salva de palmas. Ca fóra, no largo fronteiro á estação, foi o estandarte entregue pelo sr. Baeta Junior ao digno regente da philarmonica, sr. João Marques de Lemos. O sr. Baeta Junior fez uma pequena allocução, allusiva ao acto, agradecendo o sr. Lemos, commovido de alegria. Em seguida, a musica tocou a Portuguesa, levantando-se muitos vivas ao dr. Manuel d'Arriaga, ao dr. Affonso Costa e outros vultos da Republica. Póze-se, depois a philarmonica em marcha, acompanhada sempre de grande multidão, dirigindo-se ao Rocio e d'aqui ao Largo do Quartel General e a Rua de S. José. D'aqui seguiu pela Avenida da Liberdade, Rua Garrett, Chiado, parando em frente do palacio do presidente da Republica, que assomou á janella, sendo acolhido com uma assombrosa salva de palmas. O sr. Arriaga agradeceu estas manifestações, acenando com o lenço e fazendo um pequeno, mas eloquente discurso.

Retirou depois a philarmonica para a Rua de Vasco da Gama, onde a esperava uma esplendida ceja em casa do cidadão Manuel da Costa Jerogo, offerecida pela nossa commissão. Reinou sempre entre os convivas a maior alegria, terminando esta bella festa depois da meia noite.

Entre as varias pessoas que foram á estação receber a musica «Velha-União», recorda-nos ter visto as seguintes: José Marques dos Santos, Joaquim Baeta, Antonio Nunes Abreu, Augusto Nunes dos Santos, João Rodrigues de Regende e Antonio e Manuel Simões Serralheiro, vindo estes dois ultimos, respectivamente, do Cartaxo e de Thomar, para aquele fim.

A cidade está em plena festa: as ruas

aqueles que não teem forças para supportar a rudeza de certos golpes. Mas como se lembrou essa imaginação original, incorrigivel, de ampliar a expressão fatidica aos desastres dos estudantes?

Fizeram bem em mata-lo? perguntou Maria ao irmão. Norberto, interrompido por esta pergunta, olhou para a irmã com a surpresa de um joalheiro que descobrisse um reflexo novo n'uma pedra de estimação. Tinha pois deante de um olhar curioso e profundo que deixava passar a ramagem banal para se fixar na intimidade das coisas. A sua longa narração, colhida por aquelle espirito, resumia-se toda n'essa grave pergunta: fizeram bem em mata-lo? Norberto respondeu: — Quem é que pode imaginar o que se passa no animo de um con-

estão todas embandeiradas, os edificio publicos e muitas casas particulares estão ornamentados, de todos os lados não se ouvem senão musicas e os navios no Tejo salvam a cada momento.

Um delirio! — Melicias. Nojões (Castello de Paiva), 29 de setembro (RETARDADA)

Passados alguns mezes, retomo o meu lugar no Correio do Vouga. Com a differença: hoje, escrevo da minha terra natal, e antigamente escrevia das longinquas paragens de Santa Cruz. Com que saudades recordo o Amazonas, e especialmente os dedicados amigos que por lá deixei! Não sei noticias de nenhum, pode dizer-se. Apenas a correspondencia de Manaus, para este jornal, me informou ultimamente de que o seu dignissimo auctor, o sr. Manuel Vicente da Cruz, esteve doente. Fiquei triste, tanto mais que o mesmo poderá ter succedido a Domingos Tavares da Silva Junior, José Nunes de Lima, José da Silva Vianna e tantos outros cuja lembrança não me sae do espirito e do coração. Estes meus receios são justificados, porque o clima do Amazonas é excessivamente doentio. A todos, um grande e saudosissimo abraço.

—Vão reclamações e queixas em todo o paiz por causa da carestia do azeite. O governo tem tomado providencias para obviar a esta crise, mas os seus beneficos não chegaram ainda a toda a parte. Sei, por exemplo, que no visinho concelho de Penafiel, o azeite já baixou de preço, mas em Paiva, apesar das instancias de alguns comerciantes continuou esse genero a vender-se, o mais barato, a 400 reis.

Muito será para estimar que as autoridades providenciam, quanto antes. —Este concelho está a atravessar uma época de doenças, verdadeiramente desoladora. A mortalidade, principalmente a infantil, atinge uma cifra enorme. Em muitas freguezias tem-se feito processões de penitencia, pedindo assim o auxilio divino para tão grande mal. Mas, á cautella, não seria tambem mau que se fosse cuidando a serio da hygiene particular e publica.

Entre as varias pessoas d'esta freguezia, que tem morrido, occorrem-nos, agora, os nomes de duas honradas senhoras: Constantina Augusta Ribeiro, que deixa dois filhos, o sr. Augusto Ribeiro e a sr.ª D. Laura Ribeiro, e Joaquina da Rocha, esposa do importante proprietario sr. Joaquim Duarte Cerdeira.

A's familias enlutadas, as minhas sinceras condolencias.

—A feira de Nojões, geralmente conhecida pela feira dos enforcados, que se realizou no dia 26, esteve muito concorrida.

Tambem tem sido muito concorrida a feira de S. Miguel. Hontem no Castello fizeram-se muitas transacções de gado bovino.

A' hora a que escrevo faz um calor fortissimo. —Luíza-Paivense.

Esclarecimento—O sr. José Pedro, nosso solicito correspondente em Thomar, lembra-nos que a sua ultima correspondencia, talvez por lapso typographic, safu com algumas alterações, que desvirtuaram até certo ponto o seu pensamento. Não vemos as coisas da mesma maneira; em todo o caso, accentuámos, como elle nos pede, que não houve da sua parte o mais leve intuito de melindrar ninguém, e muito menos o sr. Simões Serralheiro, uma das pessoas que foram a S. João de Loure assistir ás festas da Senhora do Livramento.

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, rua do Commercio do Porto n.º 124-B.

demnado á morte nas vespuras da execução? Imagina um homem na ponta de um rochedo que dentro de seis ou sete horas vai ser coberto pela praia-mar. O misero, com uma percepção horrivel, calcula o tempo que vai mingando implacavelmente até ao momento em que a superficie ascendente das aguas o cubra... para nunca mais! Sentir á agua nos pés, a lambear, a invadir, a crescer, meu Deus! que angustia! que mão de ferro a apertar o coração! Depois os joelhos, depois o peito, depois o pescoço, membro a membro, bocado a bocado... o mar leva tudo... o mar não perdoa... como se um homem fosse deitado aos pedaços o seu corpo á covã aberta d'um cemiterio!

(Continua) BISPO DE ANGOLA E CONGO

CORREIO DO VOUGA



# A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias. POR ANGLO VIDAL

Edição da Livraria Fernandes Suc. J. Pereira da Silva 44—Largo dos Loyos—45 PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

ANGLO VIDAL A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceptação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—23300 reis.

LÉON TOLSTOI Ao Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garçon. 1 vol. 200

que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado, 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayer. 1 vol. 100

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100

(O Bom senso do) A Razão d'um Padre. Tradução de M. com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayer. 1 vol., 100

A' venda em todas as Livrarias

## LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

### SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarização, em forma clara e attraente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

### A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENA L

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfadado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracteristica o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A' venda em todas as Livrarias

## LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

(RETAZADA)

Ultimas publicações:

### MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado,

contendo variados typos de letra,

alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

### Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

### PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

5.ª edição. . . . 100 reis

### GRAMMATICA ELEMENTAR

DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Naborada segundo os actuaes programmas

por ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

### PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

### TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

5.ª edição. . . . 100 reis

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. do Commercio do Porto, 124-B

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . 1200

—semestre . . . . 600

Africa —anno . . . . 1500

Brazil —anno—(moeda forte) . . . . 2500

### PUBLICAÇÕES

Anuncios, por cada linha. . . . 10 reis

Communicados, cada linha. . . . 20

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Anunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.º ANNO—N.º 39

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—R. do Commercio do Porto, 124-B—PORTO

Cam. Int.